

Clube de Paris aceita iniciar negociação com Brasil

ANY BOURRIER
Correspondente

PARIS — Os países credores do Brasil, que fazem parte do Clube de Paris, admitiram ontem o princípio de reabertura de negociações para o reescalonamento de US\$ 2 bilhões (Cz\$ 29,28 bilhões), parte dos US\$ 9 bilhões (Cz\$ 131 bilhões) que constituem o total da dívida do País.

Não foi assinado qualquer acordo durante o encontro que reuniu ontem, no Hotel Majestic, representantes dos 15 países credores e dois enviados do Governo brasileiro, o Embaixador Alvaro Alencar, Chefe da Assessoria Internacional do Ministério da Fazenda, e Antônio Pádua Seixas, do Banco Central.

O principal resultado da reunião, que durou de 11h às 21h de ontem, foi a decisão de reencontrarem-se novamente em Paris, dia 19 de janei-

ro, quando um acordo poderá ser efetivamente celebrado entre o Brasil e seus 15 credores.

Os negociadores brasileiros e os Diretores do Clube de Paris frisaram que a reunião foi só informativa. Mas os dois lados consideraram que a decisão de marcar a data de uma reunião formal foi muito positiva e significa o sinal verde do Clube de Paris que facilitará as negociações com os bancos privados em Nova York, no próximo ano.

Na realidade, o fato de o Clube de Paris ter admitido o princípio de renegociar com o Brasil foi um passo decisivo para superar o impasse em que estava o diálogo entre Brasília e seus credores. Além disso, a disposição do Clube de chegar a um acerto com o Brasil, em janeiro, permitirá a reabertura de linhas de crédito de exportação por parte dos bancos dos

países credores.

Apesar da demora da reunião, à qual os representantes brasileiros foram chamados somente à tarde, para prestar esclarecimentos sobre a economia brasileira, o Embaixador Alvaro Alencar saiu satisfeito. Ele insistiu no fato de que o objetivo foi dar informações suplementares sobre a evolução da economia, e negou que tivesse feito "propostas específicas de reescalonamento".

Em Brasília, após reunião com o Presidente Sarney, o Ministro Funaro, bastante satisfeito, afirmou que a reunião com o Clube de Paris foi um passo importante "pois irá facilitar os próximos acertos que terão que ser feitos com os banqueiros privados internacionais". O Ministro leu para os jornalistas os termos da correspondência em que são reconhecidos os esforços feitos pelo "Brasil para estabelecer uma situação econômica e financeira sólida, dentro de um amplo programa de estabilização".